

**APLICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO MEIO ALTERNATIVO DE
TRATAMENTO DA SAÚDE PÚBLICA: A ENFERMAGEM REVISANDO OS
CONHECIMENTOS TRADICIONAIS**

**APPLICATION OF MEDICINAL PLANTS AS NA ALTERNATIVE METHOD F PUBLIC
HEALTH TREATMENT: NURSING REVIEWING TRADITIONAL KNOWLEDGE**

Nome (s) do (s) autor (es)

Leticia de Sá Gomes

Luiza Filgueiras da Silva

Rafael Amorim Abreu

Graduando (a) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Jose.

Orientador

Titulação Acadêmica: Prof. MSC. Thiago Ávila Medeiros e coorientação da prof^a. MSC.

Ludmila de Araújo Nunes Viana.

RESUMO

Objetivo: Associar o conhecimento da enfermagem com uso de plantas medicinais para promover ações de sensibilização da saúde **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com natureza investigativa-descritiva, sendo, portanto, um estudo qualitativo. Com busca na base de dados Medline, Lilacs e BDENF, com recorte temporal de 2013 a 2023. **Resultados:** A partir dos artigos encontrados, após critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 artigos para responder à questão norteadora e objetivos. **Conclusão:** O conhecimento científico do profissional de Enfermagem é de grande importância para que a população seja mais bem instruída por esses profissionais, diminuindo os efeitos danosos da automedicação na população.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Fitoterapia e Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To associate nursing knowledge with the use of medicinal plants to promote health awareness actions. **Methods:** This study is an integrative literature review with an investigative-descriptive nature, thus constituting a qualitative study. A search was conducted in the Medline, Lilacs, and BDENF databases, with a temporal cut-off from 2013 to 2023. **Results:** From the articles found, after inclusion and exclusion criteria, 7 articles were selected to address the guiding question and objectives. **Conclusion:** The scientific knowledge of nursing professionals is of great importance for better educating the population, thereby reducing the harmful effects of self-medication on the public.

Keywords: Medicinal plants, Phytotherapy, Nursing

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais fazem parte da nossa biodiversidade e apresentam ação farmacológica, contribuindo para o tratamento ou cura de várias doenças. Elas vêm sendo utilizadas há milênios por nossos antepassados e são conhecidas pelo seu papel de melhoria e tratamento de doenças e empregadas de acordo com sua especificidade. O uso dessas plantas tem evoluído com o passar dos anos, sendo encontradas nas formas mais simples, como por exemplo em chás ou infusões e até nas fabricações científicas, como por exemplo os fitofármacos. As plantas medicinais são eficazes, com baixo custo, e fazem parte do princípio ativo de muitos medicamentos industrializados.

Segundo Furtado (2022), As plantas medicinais são amplamente utilizadas e são conhecidas por desempenhar um papel importante no tratamento e intervenção de certas doenças. Em algumas comunidades, as plantas são a única cura para doenças.

O uso de plantas medicinais é uma forma de tratamento antiga e influenciada por diferentes culturas (PIRIZ, 2013). O Brasil é o país de maior biodiversidade do planeta que, associada a uma rica diversidade étnica e cultural que detém um valioso conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais, tem o potencial necessário para desenvolvimento de pesquisas com resultados em tecnologias e terapêuticas apropriadas (BRASIL, 2006).

Um dos problemas enfrentados no uso de plantas medicinais, é que, apesar de ser respaldado pela resolução, o enfermeiro possui pouco conhecimento em relação ao uso dessas plantas, o que limita o uso delas. Nesse sentido, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada por meio do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, estabelece diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações pelos diversos parceiros em torno de objetivos comuns voltados à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país, ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, assim como ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos, ao uso sustentável da biodiversidade brasileira e ao desenvolvimento do Complexo Produtivo da Saúde (COFEN, 2018).

É relevante mencionar que a figura do enfermeiro surge como peça-chave para a melhoria dos tratamentos fitoterápicos, considerando a importância da valorização da

cultura popular, por meio da busca pelo conhecimento aprofundado. Porém, nem sempre a função de orientar e assistir o paciente em relação aos fitoterápicos é eficiente, mesmo nos dias atuais. Tal fato se deve, principalmente, à falta de conhecimento científico por parte dos profissionais, quer seja por deficiência no sistema acadêmico quer pela falta de interesse na área (TROVO *et al.* 2003).

Além de o enfermeiro não possuir grande conhecimento, a população usa por indicação de amigos e familiares, sem saber a toxicidade de algumas dessas plantas e o quão elas podem fazer mal, se automedicando sem nenhuma informação. O que pode ser um problema pois o efeito de muitas fórmulas ditas “naturais” não tem comprovação científica. Apesar de serem uma solução mais barata para alívio de alguns sintomas, devemos ter sempre em mente que algumas plantas não tiveram sequer estudos a respeito de sua toxicidade. Vale lembrar também que a grande diferença entre um remédio e um veneno está na dose (Prefeitura de Bom Despacho, 2018).

A utilização das plantas medicinais, quando possível, deve ser acompanhada por profissionais capazes de transmitir orientações pertinentes para os usuários, pois o seu uso é realizado de maneira empírica e a falta de informação pode gerar algumas complicações. Não é pelo fato dela ser uma planta que não fará mal, devido ao uso ser realizado às vezes, de formas diversas e às vezes incorretas, pode provocar problemas sérios e irreversíveis (SANTANA *et al.*, 2018).

Refletir sobre a utilização de plantas medicinais para tratamento de doenças é totalmente relevante e construtivo, para aumentar o conhecimento sobre o uso dessas plantas e, tendo em vista que a Enfermagem tem o contato direto com o paciente e população, podendo realizar atividades com a equipe de trabalho e a população para diminuir os efeitos danosos da automedicação levando conhecimento a toda a população. Este tema é importante para enriquecer o conhecimento científico dos profissionais de enfermagem e aumentar a busca de conhecimento para enfermeiros em formação.

As plantas medicinais representam fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas. Além da comprovação da ação terapêutica de várias plantas utilizadas popularmente, a fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo, sendo também parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações (TOMAZZONI *et al.* 2006).

Como a enfermagem pode orientar a população sobre o uso correto e consciente de plantas medicinais, visando reduzir os riscos da automedicação?

Para que se possa responder essa pergunta, foi definido como objetivo geral associar o conhecimento da enfermagem com uso de plantas medicinais para promover ações de sensibilização da saúde. Tal objetivo teve seus desdobramentos específicos, envolvendo, portanto, as questões: (1). Apresentar as informações relevantes acerca das Plantas Medicinais e Fitoterápicos utilizadas no tratamento de doenças. (2). Identificar o papel do enfermeiro no uso das plantas medicinais.

2. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA

Esse estudo é de grande importância, pois, nos tempos atuais é perceptível que, comumente é realizado o uso de medicações naturais e medicamentos sintéticos, sem conhecimento algum. Podemos afirmar que estudar o uso dessas plantas medicinais, aprofunda a compreensão dos malefícios do seu uso sem prescrição e sem conhecimento.

Para o enfermeiro é de grande importância saber como fazer uso das plantas medicinais para orientar o paciente em relação ao seu uso correto mostrando uma alternativa eficaz e segura.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Plantas medicinais são utilizadas pela humanidade para o tratamento de doenças há milhares de anos, mas seu uso deve ser feito com responsabilidade e conhecimento, pois se forem utilizadas de modo errado, podem apresentar mais efeitos negativos do que positivos (ANVISA, 2022). Há que salientar que a enfermagem exerce papel fundamental nesse contexto já que é ela quem está em contato direto e mais profundo com a população, tendo a oportunidade de educá-la e esclarecê-la quanto ao uso (benéfico ou não) dessas técnicas, seja em hospitais, em centros de saúde ou junto à comunidade (TROVO *et al.* 2003)

Souza *et al.* (2021), a enfermagem executa uma valorosa atuação na educação em saúde favorecendo o diálogo profissional - cliente na discussão de temas relevantes.

Dessa forma, a transação de informações quanto ao consumo de plantas medicinais e fitoterápicos deve ser discutido e elucidado atendendo a cultura dos povos.

Segundo Anvisa (2022), as plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar sintomas ou tratar enfermidades e têm tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade. Já os medicamentos fitoterápicos são aqueles obtidos a partir de plantas medicinais. Todos os fitoterápicos industrializados devem ser autorizados pela Anvisa antes de serem comercializados, a fim de garantir que a população tenha acesso a medicamentos seguros, eficazes e de qualidade comprovada. A fim de proporcionar qualidade na assistência prestada, a fitoterapia e plantas medicinais é uma prática terapêutica muito útil pois possibilita eficácia e baixo custo, sendo mais acessíveis para populações de menor poder econômico (IBIAPINA *et al.* 2014). No entanto a utilização na terapêutica deve ser restrita, pois podem ocorrer intoxicações com o uso incorreto de algumas espécies vegetais (GONÇALVES *et al.* 2018).

3.1 Práticas integrativas

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como depressão e hipertensão. Em alguns casos, também podem ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas. Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população (BRASIL, 2006).

Tais práticas fortalecem o vínculo entre o profissional, a comunidade e a integração do ser humano com o meio ambiente considerando inclusive o saber popular e histórico de diferentes regiões (FERRO *et al.* 2022).

As plantas medicinais e seus derivados estão entre os principais recursos terapêuticos da MT/ MCA e vêm, há muito, sendo utilizados pela população brasileira nos seus cuidados com a saúde, seja na Medicina Tradicional/Popular ou nos programas públicos de fitoterapia no SUS, alguns com mais de 20 anos de existência. Entre as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, as plantas medicinais e fitoterapia são as mais presentes no Sistema, segundo diagnóstico do Ministério da Saúde, e a maioria das experiências ocorrem na APS. As ações para implementação das diretrizes dessas

políticas nacionais buscam ampliar a oferta de serviços e produtos relacionados à fitoterapia no SUS, de forma segura e racional, por profissionais de saúde qualificados, considerando o sujeito em sua singularidade e inserção sociocultural, promovendo a integralidade da atenção (BRASIL, 2012).

3.2 Doenças que podem ter as plantas medicinais como um meio alternativo de tratamento

Plantas medicinais podem ser utilizadas no tratamento de diversas doenças.

3.3 Doenças do sistema nervoso

O sistema nervoso anatomicamente se divide em sistema nervoso central e sistema nervoso periférico. O sistema nervoso central é constituído pelo encéfalo e pela medula espinhal, estruturas protegidas respectivamente pelo crânio e pela coluna vertebral, componentes do esqueleto axial. O sistema nervoso localizado fora do esqueleto axial corresponde ao sistema nervoso periférico (CORRÊA, 2010).

O sistema nervoso periférico é formado por nervos encarregados de fazer as ligações entre o sistema nervoso central e o corpo. NERVO é a reunião de várias fibras nervosas, que podem ser formadas de axônios ou de dendritos (CÂMARA, 2014).

3.3.1 Ansiedade

Segundo Brasil, (2022) a ansiedade é uma reação emocional que pode estar presente em qualquer momento da vida e ser causada por diferentes situações. É um recurso importante e funcional para o organismo humano, pois é responsável pela adaptação em casos desconhecidos, além de ser encarregada de alertar o corpo e a mente em momentos de perigo. A ansiedade se torna um transtorno quando manifestada de modo exagerado e persistente, atrapalhando diferentes áreas da vida, tornando-a disfuncional.

Os transtornos ansiosos são quadros clínicos em que esses sintomas são primários, ou seja, não são derivados de outras condições psiquiátricas (depressões,

psicoses, transtornos do desenvolvimento, transtorno hipercinético, etc. (CASTILLO *et al.* 2000).

Ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho (CASTILLO *et al.* 2000).

3.3.2 Depressão

A depressão é um distúrbio afetivo que acompanha a humanidade ao longo de sua história. No sentido patológico, há presença de tristeza, pessimismo, baixa autoestima, que aparecem com frequência e podem combinar-se entre si. É imprescindível o acompanhamento médico tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento adequado (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2005).

Pelo que se colhe da literatura médica, a depressão é um distúrbio emocional que produz alterações no modo de ver o mundo e sentir a realidade. O sintoma da doença é, basicamente, o transtorno do humor. A falta de esperança e de vitalidade são sentimentos constantes na vida de uma pessoa deprimida. Seus sintomas podem ser a insegurança, o isolamento social e familiar, a apatia, a desmotivação, ou seja, a perda de interesse e prazer por coisas que antes gostava, com o agravante de que podem também ocorrer perda de memória, do apetite e da concentração, além de insônia (TEIXEIRA, 2007).

Ocorre a relação entre trabalho e depressão, principalmente do papel das condições de trabalho contemporâneas na saúde mental dos trabalhadores, condições de trabalhos fortemente marcadas pela pressão por resultados, sobrecarga e intensificação do trabalho, desagregação dos laços sociais, violência simbólica, precarização e perdas salariais (CORRÊA *et al.* 2017).

3.4 Doenças do sistema circulatório

O coração humano, como o dos demais mamíferos, apresenta quatro cavidades: duas superiores, denominados átrios (ou aurículas) e duas inferiores, denominadas ventrículos. O átrio direito comunica-se com o ventrículo direito através da válvula tricúspide. O átrio esquerdo, por sua vez, comunica-se com o ventrículo esquerdo através

da válvula bicúspide ou mitral. A função das válvulas cardíacas é garantir que o sangue siga uma única direção, sempre dos átrios para os ventrículos (CÂMARA, 2014).

O sangue rico em gás carbônico oriundo dos tecidos chega ao coração através de duas veias calibrosas, a veia cava superior e a veia cava inferior, que desembocam no átrio direito do coração. O sangue passa então do átrio direito para o ventrículo direito e deste, através da artéria pulmonar (artéria pulmonar direita e artéria pulmonar esquerda), chega aos pulmões onde será oxigenado. Uma vez oxigenado, o sangue sai dos pulmões pelas quatro veias pulmonares (duas veias pulmonares direitas e duas veias pulmonares esquerdas) que, por sua vez, desembocam no átrio esquerdo do coração e, posteriormente, passa ao ventrículo esquerdo do coração. Do ventrículo esquerdo será ejetado para a artéria aorta, e desta, distribuído para todo o organismo através de múltiplas ramificações (CORRÊA, 2010).

3.4.1 Hipertensão

Segundo Brasil (2004), a hipertensão arterial ou pressão alta, é uma doença que ataca os vasos sanguíneos, coração, cérebro, olhos e pode causar paralisação dos rins. Ocorre quando a medida da pressão se mantém frequentemente acima de 140 por 90 mmHg. A hipertensão pode ser hereditária em 90% dos casos, mas existem fatores de riscos modificáveis que podem provocar a doença, tais como, falta de atividade física, estresse, alcoolismo, tabagismo e alimentação.

A HAS tem alta prevalência e baixas taxas de controle, é considerada um dos principais fatores de risco (FR) modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública. A mortalidade por doença cardiovascular (DCV) aumenta progressivamente com a elevação da PA a partir de 115/75 mmHg de forma linear, contínua e independente (BRANDÃO *et al.* 2010).

O estresse é um dos fatores capazes de elevar a pressão arterial, e um ambiente de trabalho estressante pode ser extremamente danoso ao trabalhador, acarretando a um estado em que ocorre desgaste do organismo humano e diminuição da capacidade de trabalho (PRADO, 2016).

O estresse contribui para grande número de enfermidades, tanto de ordem psíquica como orgânica, e nesta se enquadra a hipertensão arterial (FONSECA *et al.* 2006).

De acordo com Prado (2016), o estresse ocupacional vem sendo considerado um problema generalizado afetando os trabalhadores, a organização e a sociedade como um todo. Este, por si só, não é capaz de desencadear uma enfermidade orgânica ou provocar uma disfunção significativa na vida do indivíduo. Para que isso ocorra, é necessário que outras condições estejam presentes, como a vulnerabilidade orgânica ou uma forma inadequada de avaliar e enfrentar a situação estressante

Segundo Vital e colaboradores (2020), o estresse ocupacional está sendo uns dos problemas que mais afeta o trabalhador no ambiente de trabalho, estresse que quando é exagerado acaba afetando tanta saúde física como mental levando a sociedade obter hipertensão arterial.

3.4.2 Trombose venosa

Trombo (gr. *Thrómbos*) significa coágulo sanguíneo. Trombose é a formação ou desenvolvimento de um trombo. A trombose pode ocorrer em uma veia situada na superfície corporal, logo abaixo da pele. Nessa localização é chamada de tromboflebite superficial ou simplesmente tromboflebite ou flebite. Quando o trombo se forma em veias profundas, no interior dos músculos, caracteriza a trombose venosa profunda ou TVP. Em qualquer localização, o trombo irá provocar uma inflamação na veia, podendo permanecer restrito ao local inicial de formação ou se estender ao longo da mesma, provocando sua obstrução parcial ou total (BRANDÃO, 2009).

A maioria dos trombos dos membros inferiores localiza-se nos vasos distais (abaixo da veia poplítea), porém, podem se propagar para os segmentos proximais (veia poplítea, femoral, ilíaca, cava). Os principais sinais e sintomas da TVP são: 1) os inflamatórios da parede do vaso (dor à palpação e dorsiflexão do pé - sinal de Homans, dor à compressão da panturrilha pelo esfigmomanômetro - sinal de Lowenberg); 2) edema pela estase venosa e 3) os embólicos pela fragmentação do trombo (AMARAL *et al.* 1996).

A TVP é uma das doenças vasculares mais comuns. É caracterizada por edema do membro associado a comprometimento do fluxo capilar, elevando a pressão no membro afetado, podendo levar à hipertensão venosa e, mais raramente, à isquemia do membro (FILHO, 2011).

3.5 Doenças do sistema endócrino

O sistema endócrino juntamente com o sistema nervoso é responsável pela regulação das funções metabólicas do organismo como um todo, visando o seu equilíbrio fisiológico também chamado homeostasia. A regulação realizada pelo sistema endócrino se dá pela ação dos hormônios, substâncias químicas produzidas pelas células glandulares endócrinas e que exercerão as suas funções após atingirem a circulação sanguínea, sendo então transportadas até o seu local de atuação (CORRÊA, 2016).

3.5.1 Diabetes

Diabetes Mellitus é uma doença caracterizada pela elevação da glicose no sangue (hiperglicemia). Pode ocorrer devido a defeitos na secreção ou na ação do hormônio insulina, que é produzido no pâncreas, pelas chamadas células beta. A função principal da insulina é promover a entrada de glicose para as células do organismo de forma que ela possa ser aproveitada para as diversas atividades celulares (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA, 2021).

A falta desse hormônio provoca déficit na metabolização da glicose e, conseqüentemente, diabetes (BRASIL, 2009).

A maioria dos casos está dividida em 2 grupos: Diabetes tipo 1 e Diabetes tipo 2. A diabetes mellitus 1 é quando nosso próprio sistema imunológico ataca as células produtoras de insulina.) É uma doença autoimune de prevalência crescente, que comporta elevados custos econômicos e elevada morbidade, sendo caracterizada por destruição das células beta pancreáticas produtoras de insulina (NEVES *et al.* 2017).

Diabetes mellitus do tipo 2 (DM2) é uma doença metabólica complexa, multifatorial e de presença global, que afeta a qualidade e o estilo de vida dos acometidos, podendo

levar a uma redução pronunciada na expectativa de vida dessa população (LYRA *et al.* 2006).

3.5.2 Obesidade

Identificar a etiologia da obesidade não parece ser simples e objetivo. De acordo com a literatura, esta doença multifatorial envolve, em sua gênese, aspectos ambientais e genéticos, além das dificuldades conceituais geradas pela própria determinação da quantidade de gordura que caracteriza um indivíduo como obeso (PINHEIRO *et al.* 2005).

A obesidade é o acúmulo de gordura no corpo causado quase sempre por um consumo de energia na alimentação, superior àquela usada pelo organismo para sua manutenção e realização das atividades do dia a dia. Ou seja: a ingestão alimentar é maior que o gasto energético correspondente (BRASIL, 2009).

Para Pinheiro e colaboradores (2005), os profissionais de saúde precisam assumir seu papel na construção de um plano de atividades, juntamente com os usuários dos serviços de saúde, na busca de práticas alternativas capazes de produzir respostas aos problemas de saúde da população. A dinâmica social e epidemiológica da obesidade exige maior mobilidade e inserção dos nutricionistas e outros profissionais na área na promoção de saúde.

3.6 Doenças do sistema respiratório

Depois da pele, o trato respiratório é o sistema orgânico em maior contato com o meio ambiente. A poluição ocupacional e ambiental na forma de poeiras, fumos, vapores e gases tóxicos são fatores de risco importantes para o sistema respiratório e, em conjunto com fatores genéticos, doenças respiratórias na infância e tabagismo, constituem-se nos principais determinantes da função pulmonar na idade adulta (GODOY *et al.* 2006).

3.6.1 Rinite

Para Camelo *et al.* (2010), a rinite alérgica é uma doença sintomática que decorre de reações inflamatória. A rinite alérgica (RA) é definida como uma doença sintomática

do nariz, decorrente da reação infamatória mediada por anticorpos IgE específicos e manifesta após a exposição da mucosa de revestimento da cavidade nasal ao alérgeno envolvido. O paciente com rinite alérgica apresenta alterações das funções de respiração, mastigação e deglutição (LEMOS *et al.* 2009).

A rinite alérgica apresenta elevada prevalência no Brasil, evidenciada em recentes estudos epidemiológicos. A relação com a asma é estreita e a abordagem deve ser integrada (IBIAPINA *et al.* 2008).

3.6.2 Asma

Asma é uma das doenças respiratórias crônicas mais comuns, juntamente com a rinite alérgica e a doença pulmonar obstrutiva crônica. As principais características dessa doença pulmonar são dificuldade de respirar, chiado e aperto no peito, respiração curta e rápida. Os sintomas pioram à noite e nas primeiras horas da manhã ou em resposta à prática de exercícios físicos, à exposição a alérgenos, à poluição ambiental e a mudanças climáticas (BRASIL, 2018).

Considera-se que o aumento da ocorrência de asma ocupacional estaria relacionado com o aumento de novos produtos químicos na indústria, simultaneamente ao avanço nos métodos diagnósticos. O número de substâncias causadoras da asma ultrapassava 200 no início dos anos 80 e agora estima-se em mais de 300 (BRASIL, 2001).

A ART engloba a asma ocupacional (AO) e a asma agravada pelo trabalho. Conceitualmente, a primeira seria uma doença ocupacional propriamente dita e a segunda, uma doença relacionada ao trabalho (FERNANDES *et al.* 2006).

3.7 Doenças do sistema esquelético

Segundo Hamilton (2014), o esqueleto é o conjunto de ossos e cartilagens que se interligam para formar o arcabouço de corpo de animal e desempenhar várias funções. Ossos são estruturas resistentes de número, coloração e forma variáveis, com origem, estrutura e função semelhantes que, em conjunto constituem o esqueleto. Algumas dessas funções são, proteção e sustentação.

3.7.1 LER

A LER é uma lesão relacionada com a atividade da pessoa, e em alguns casos pode ser entendida como uma doença ocupacional, e ocorre sempre que houver incompatibilidade entre os requisitos físicos da atividade ou tarefa e a capacidade física do corpo humano. Alguns fatores de risco contribuem para a instalação desta lesão, dentre eles: movimentos repetitivos, tracionamentos, postura incorreta, içamento de pesos etc..(BRASIL, 2009).

As patologias denominadas genericamente de Lesões por Esforços Repetitivos (LERs) /Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORTs), apresentando sinais e sintomas de inflamações dos músculos, tendões, fásCIAS e nervos dos membros superiores, cintura escapular e pescoço, entre outros, têm chamado a atenção não só pelo aumento da sua incidência, mas por existirem evidências de sua associação com o ritmo de trabalho (FILHO *et al.* 2006).

3.7.2 Hérnia de disco

A hérnia discal lombar é o diagnóstico mais comum dentre as alterações degenerativas da coluna lombar (acomete 2 a 3% da população) e a principal causa de cirurgia de coluna na população adulta. O quadro clínico típico inclui lombalgia inicial, seguida de lombociatalgia e, finalmente, de dor ciática pura. A história natural da hérnia de disco é de resolução rápida dos sintomas (quatro a seis semanas) (VIALLE *et al.* 2010).

Segundo análise realizada por Sussela *et al.* (2017), as hérnias de disco, além de muito prevalentes, podem causar desconforto e limitação física, de modo que pacientes com quadro clínico intenso sofram também socialmente, visto que acabam perdendo empregos ou sendo forçados a aposentadoria precoce por incapacidade funcional. É possível diagnosticar casos de herniações discais apenas com anamnese completa e exame físico e neurológico específicos e o prognóstico depende do grau de herniação, da modalidade de tratamento, da rapidez da sua instalação e do cuidado pós-operatório.

Assim, devemos associar o diagnóstico ao grau de impacto dessa lesão na vida dos pacientes para não retardar o tratamento cirúrgico curativo.

3.8 Doenças do sistema tegumentar

Revestem o corpo dando proteção, contém terminações nervosas sensitivas, participam da regulação da temperatura corporal e ainda de trocas gasosas envolvidas na respiração celular (MORAES, 2007).

3.8.1 Psoríase

A psoríase é uma doença dermatológica que afeta de maneira sistêmica o organismo dos acometidos por ela, podendo afetar também as articulações. Seu impacto vai além da pele, ocasionando prejuízos psicossociais e ocupacionais, decorrentes do preconceito e estigma social (CRUZ, 2016).

Psoríase caracteriza-se por ser uma doença de etiologia desconhecida, com evolução crônica, acentuada e tendência às recidivas. A lesão característica é representada por uma placa eritemato-escamosa, saliente em relação à superfície da pele (SILVA *et al.* 2007).

Segundo Maia (2018), além de fatores genéticos, fatores externos, tais como estresse, ansiedade, acontecimentos de vida, podem desencadear uma doença dermatológica, devido a íntima ligação da pele com o sistema nervoso.

3.8.2 Dermatite de contato

Dermatite de contato é uma reação inflamatória cutânea caracterizada morfológicamente por lesões do tipo eczema, ou seja, eritema, vesículas, exsudação, pápulas, escamas e liquenificação, que podem ocorrer isoladas ou simultaneamente. Essas dermatites são resultantes da exposição direta a algum agente externo (“molécula estranha”) com a participação ou não de luz ultravioleta (fótons) na superfície da pele (MOTTA *et al.* 2011).

Com relação à etiopatogenia, a dermatite de contato é classificada em: 1. Dermatite de contato por irritação primária; 2. Dermatite alérgica de contato; 3. Dermatite de contato fototóxica; e 4. Dermatite de contato fotoalérgica (DUARTE *et al.* 2017).

Os dois tipos mais frequentes de DC são a dermatite de contato irritativa (DCI) e a dermatite de contato alérgica (DCA). A DCI ocorre através do contato à uma substância irritante, tendo em vista a frequência e duração do tempo de exposição. Já a DCA decorre da exposição da pele à uma substância sensibilizante, podendo manifestar-se na região de contato ou à distância (KADDOURAH *et al.* 2015).

Os diagnósticos em dermatologia são fundamentados na anamnese e na aparência clínica das lesões. Virtualmente qualquer dermatite eczematosa deve ser suspeita de uma DC. A distribuição das lesões deve ser compatível com o contactante. Não há dúvida de que as áreas expostas são mais propensas à DC. As mãos e face são as áreas mais afetadas. Em lesões eczematosas persistentes e em áreas cobertas devemos pensar nas drogas ou cosméticos como agentes causadores (MOTTA *et al.* 2012).

Kaddourah e colaboradores (2015), apontaram as mãos como local de maior acometimento e observou que a maior causa de dermatites é o uso prolongado dos equipamentos pela jornada excessiva de trabalho seguido por trocas com frequência inferior a um dia.

3.9 Conhecimentos tradicionais

Antigas civilizações têm suas próprias referências históricas acerca das plantas medicinais. Muito antes de aparecer qualquer forma de escrita, o homem já utilizava as plantas, algumas como alimento e outras como remédios. Em seus experimentos com ervas, houve sucessos e fracassos; muitas vezes, estas curavam, mas, outras vezes, matavam ou produziam efeitos colaterais graves (MONTEIRO, 2017).

O uso de plantas medicinais está presente na humanidade desde o início. É utilizada em diversas formas, como medicamento, alimento e etc.

A origem do conhecimento do homem sobre as virtudes das plantas confunde-se com sua própria história. Certamente surgiu, à medida que tentava suprir suas necessidades básicas, através das casualidades, tentativas e observações, conjunto de fatores que constituem o empirismo. O homem primitivo dependia fundamentalmente da natureza para a sua sobrevivência e utilizou-se principalmente das plantas medicinais para curar-se. No decorrer de sua evolução surgiram novas terapias. Entretanto, até 1828, quando Friedrich Wohler sintetizou a ureia a partir de uma substância inorgânica, o cianato de amônio, o homem não conhecia como origem de matéria orgânica qualquer fonte que não fosse vegetal, animal ou mineral. Isso significa que praticamente com exceção

do século XX, toda a história da cura encontra-se intimamente ligada às plantas medicinais e aos recursos minerais. Acredita-se que o registro mais antigo de todos é o Pen Ts'ao, de 2800 a.C., escrito pelo herborista chinês Shen Numg, que descreve o uso de centenas de plantas medicinais na cura de várias moléstias (ALMEIDA, 2003).

Foi durante a Antiguidade egípcia, grega e romana que se acumularam conhecimentos tradicionais transmitidos, principalmente pelos árabes, aos herdeiros dessas civilizações. Os antigos papiros no Egito evidenciam que, a partir de 2000 a.C., um grande número de médicos utilizava as plantas como remédio e considerava a doença como resultado de causas naturais, e não como consequência dos poderes de espíritos maléficos (MONTEIRO, 2017).

Segundo Duarte, (2006):

Os primeiros registros sobre a utilização de plantas medicinais são datados de 500 a. C., no texto Chinês que relata nomes, doses e indicações de uso de plantas para tratamento de doenças. Outros registros foram encontrados no manuscrito Egípcio "Ebers Papyrus", de 1.500 a. C., em que continham informações sobre 811 prescrições e 700 drogas. E algumas dessas plantas ainda são utilizadas, como Ginseng (*Panax spp.*), *Ephedra spp.*, *Cassia spp.* e *Rheum palmatum L.*, inclusive como fontes para indústrias farmacêuticas. (Duarte *apud* Firmo *et al.*, 2012).

O uso de fitoterápicos com finalidade profilática, curativa, paliativa ou com fins de diagnóstico passou a ser oficialmente reconhecido pela OMS em 1978, quando recomendou a difusão mundial dos conhecimentos necessários para o seu uso. Considerando-se as plantas medicinais importantes instrumentos da Assistência Farmacêutica, vários comunicados e resoluções da OMS expressam a posição do organismo a respeito da necessidade de valorizar o uso desses medicamentos, no âmbito sanitário (BRASIL, 2006).

3.10 O poder de cura das plantas

A origem do conhecimento do homem sobre as virtudes das plantas confunde-se com sua própria história. Certamente surgiu, à medida que tentava suprir suas necessidades básicas, através das casualidades, tentativas e observações, conjunto de fatores que constituem o empirismo (ALMEIDA, 2003).

A fitoterapia é a arte de prevenir e curar doenças através da utilização de práticas naturais, principalmente por plantas com caráter medicinal, para uma parte da população

que opta por esses métodos curativos, objetiva-se o menor custo para a utilização, o risco diminui para uma toxicidade em decorrência do uso de medicamentos industrializados e proporciona além do mais, a continuação dessa cultura empírica pela população. A grande maioria das pessoas adotam esse método por acreditarem em todo um contexto histórico criado desde seus antepassados até os dias atuais, contexto esse de que algumas plantas possuem características medicinais e que podem curar as enfermidades objetivadas (SANTANA *et al.* 2018).

3.11.1 Erva Cidreira no tratamento da ansiedade

A maior parte dos compostos ativos da planta são encontrados na forma de infusão ou decocção, sendo responsável por 87,3% dos efeitos. A Melissa possui uma grande quantidade de compostos bioativos, sendo o citral como composto majoritário, o que comprova o efeito terapêutico para ansiedade (SILVA *et al.* 2011).

Toda planta medicinal só é medicamento quando utilizada de forma correta, portanto, a recomendação para uso é identificar o seu princípio ativo ou tê-lo evidenciado farmacologicamente (FONSECA E GIOTTO, 2021).

Brasil (2011), indica o preparo por infusão na dosagem de 1-3 g de folhas em 150 ml de água. Tendo como indicação o uso como antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve. Sendo recomendado uso interno por pessoas acima de 12 anos e tomar 150 ml do infuso, 5 min após o preparo, duas a três vezes ao dia.

3.12.2 Maracujá azedo no tratamento da depressão

O Brasil produzindo aproximadamente meio milhão de toneladas destacando-se como uma das principais frutíferas cultivadas no país, sendo que o maracujazeiro amarelo (*P. edulis f. flavicarpa Degener*) é a espécie de maior representatividade nos cultivos, com 95% da área plantada (LENZA *et al.* 2015).

Para Ceagesp (2018), o maracujá azedo possui efeito calmante graças aos alcaloides e flavonoides, atua no sistema nervoso central agindo como tranquilizantes, angústias e relaxantes musculares, o que também contribui para o combate à depressão, ansiedade e distúrbio do sono.

3.13.3 Alecrim no tratamento da hipertensão

A planta *Rosmarinus officinalis* (*Rosemary*), conhecida popularmente como Alecrim, apresenta diversas funções farmacológicas, atribuídas pelo uso popular, como: hipoglicêmico, antiaterogênico, anti-hipertensivo, hipocolesterolêmico, antioxidante, anti-hipertensivo, anti-inflamatório, hepatoprotetor, antidepressivo, antiproliferativo e antibacteriano (FARKHONDEH et. al, 2019 *apud* TREMÊA et al. 2021).

Grande parte dos efeitos benéficos da utilização de *Rosmarinus officinalis* se devem ao fato de suas propriedades antioxidantes, tendo capacidade em contribuir para a diminuição do estresse oxidativo, condição essa, responsável pela evolução de diversas doenças (OLIVARES-VICENTE et al. 2018).

Use na forma de chá ou de tintura, a partir das folhas. A tintura é preparada em álcool com 30% de água. Considere a proporção de 100g de folhas secas para 1/2 litro de álcool diluído em três partes de água. Misture a tintura à água açucarada, na proporção de uma porção de mistura para uma mesma porção de água açucarada. Deve ser bebida em doses de 5 a 10 ml, duas vezes ao dia. (BARACUHY et al. 2016)

3.14.4 Aloe vera no tratamento da diabetes

A Babosa é uma planta medicinal de uso milenar por diversas culturas. Seu nome Aloe, significa substância amarga e brilhante, e vera significa verdadeira. Na literatura é encontrada com a sinonímia *Aloe barbadensis*. É muito comum no Brasil onde é cultivada para fins medicinais e cosméticos (AGUIAR, 2020).

Utilizada há muito tempo em diversas partes do mundo para fins medicinais e cosméticos. Ela auxilia, no fortalecimento do sistema imunológico e também no controle da diabetes, uma vez que tem capacidade de controlar os níveis de glicose sanguínea (LEAL et al. 2014).

Constituintes químicos principais: Barbalodina, aloína (purgativo), aloquilodina, aloetina, aloferon (cicatrizante), ácido pícrico, resinas, mucilagem e vitaminas E e C. (PALHARIN et al. 2008).

3.15.5 *Ananas comosus* var. no tratamento da trombose

O consumo regular de abacaxi ou ananás traz os seguintes benefícios para a saúde: atua como anti-inflamatório, por ser rico em bromelina; previne doenças cardíacas e câncer, por ser rico em vitamina C; reduz os riscos de trombose, por conter bromelina e antioxidantes (SIMÕES *et al.* 2019).

3.15.6 Erva *Camellia Sinensis* no tratamento de obesidade

O chá verde é uma ferramenta bastante usual no controle da obesidade, consiste em uma bebida de sabor agradável, preparada por infusão de folhas frescas de *Camellia Sinensis*, rica em fitoquímicos, popular em vários países, devido não só ao seu sabor e aroma agradável, mas também aos efeitos benéficos para a saúde (SCHMITZ, 2005; SOUSA-FILHO *et al.*, 2020 *apud* FERRARI *et al.*, 2021).

Os compostos mais comuns do chá verde incluem as catequinas, proantocianidinas (taninos) e flavonoides, sendo relacionados com as suas propriedades biológicas, incluindo as atividades anticarcinogênica, anti-inflamatória, imunomodulatória, antimutagênica, antimicrobiana, antiviral, antiparasitária, hipocolesterolêmica e hipolipidêmica (CHACKO *et al.*, 2010)

3.16.7 Hortelã pimenta no tratamento de rinite

Hortelã-pimenta, pertencente ao gênero *Menthae* à família Lamiaceae, é uma planta aromática e está entre as ervas mais populares para uso na forma de chás a fim de tratar dores de cabeça e distúrbios gastrintestinais e respiratórios. Registrada como fitoterápico simples na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2015). A hortelã está classificada de acordo com suas propriedades terapêuticas como antiespasmódico e expectorante (BENITEZ *et al.* 2016).

3.17.8 *Amburana cearensis* no tratamento de asma

A *Amburana cearensis* pertence à família Fabaceae, também conhecida como Leguminoseae, e recebe diferentes designações populares. A planta *Amburana*

cearensis é rica em compostos como cumarinas, flavonóides e glicosídeos fenólicos, os quais dão suporte ao uso popular como broncodilatador, analgésico, anti-inflamatório, antirreumático, antibacteriano entre outros. É uma planta medicinal que teve seu uso caseiro comprovado cientificamente por estudos farmacológicos a partir do extrato hidroalcoólico da casca do caule e de alguns de seus constituintes químicos, os quais demonstraram atividades analgésica, broncodilatadora, antiespasmódica e anti-inflamatória, além de não apresentarem toxicidade em doses usuais. Sendo assim, a *Amburana cearensis*, possui aspectos químicos e farmacológicos de grande importância para a saúde, visto que a mesma se trata de uma planta fitoterápica (ALVES, 2016).

A “umburana-de-cheiro” tem extenso uso na medicina popular, principalmente, no tratamento de doenças como dor de barriga, reumatismo, tosse, bronquite e asma. As cascas do caule e as sementes são empregadas na medicina caseira em várias regiões do país, sobretudo no Nordeste, onde são utilizadas na forma de lambedor ou chá, no tratamento de resfriados, bronquites, gripes e asma. A casca do caule na forma de banho é empregada contra dores reumáticas, enquanto as sementes são utilizadas no alívio sintomático da dor-de-dente (SILVEIRA *et al.* 2005 *apud* ALMEIDA *et al.* 2010).

Segundo estudo realizado por Canuto *et al.* (2008) as descobertas feitas estão contribuindo para agregar mais segurança e garantir eficácia ao fitoterápico de *A. cearensis* (xarope de cumaru), cuja aceitação pela população se torna cada vez mais crescente.

3.18.9 Arnica no tratamento de dermatite e psoríase

A arnica é para uso externo, como: contusões, traumatismos, distensão, escaras, feridas infectadas, úlceras crônicas, artrites, edema local associado a fraturas, hematomas, hemorróidas, dores musculares, reumáticas e articulares, picadas de inseto inflamadas, flebite superficial, insuficiência venosa crônica, sintomas de veias varicosas, frieiras superficiais, xampus para dermatite seborréica (caspa) e para estimular a circulação sanguínea no couro cabeludo (Mills e Bone, 2000), infecções cutâneas como acne e furunculoses, inflamações da orofaringe, queimaduras de sol, queimaduras superficiais e pouco extensas, eritema de nádegas (BRUNETON, 2001).

Preparação e usos: Para uso por via tópica, no tratamento de ferimentos, escoriações, traumatismos e contusões, aplique tintura ou maceração (em álcool de cereais com folhas, flores e rizomas) sobre a parte afetada, com auxílio de um pedaço de algodão ou compressa. Para uso interno, faça o infuso com 20g de folhas, flores e rizomas e ½ litro de água, deixando ferver por 20 minutos. Espere esfriar, coe e beba duas xícaras (café), duas vezes ao dia, por 3 dias (BARACUHY *et al.* 2016).

4. Desenvolvimento

4.1 Metodologia

Para tal desenvolvimento, o presente estudo envolveu uma pesquisa com natureza investigativa-descritiva, sendo, portanto, um estudo qualitativo, construído por meio de uma revisão integrativa da literatura, que segundo Mendes *et al.* (2008), a revisão integrativa oferece aos profissionais de diversas áreas de atuação na saúde o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas que fundamentam as condutas ou a tomada de decisão, proporcionando um saber crítico.

De acordo com Souza *et al.* (2010), a revisão integrativa tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico.

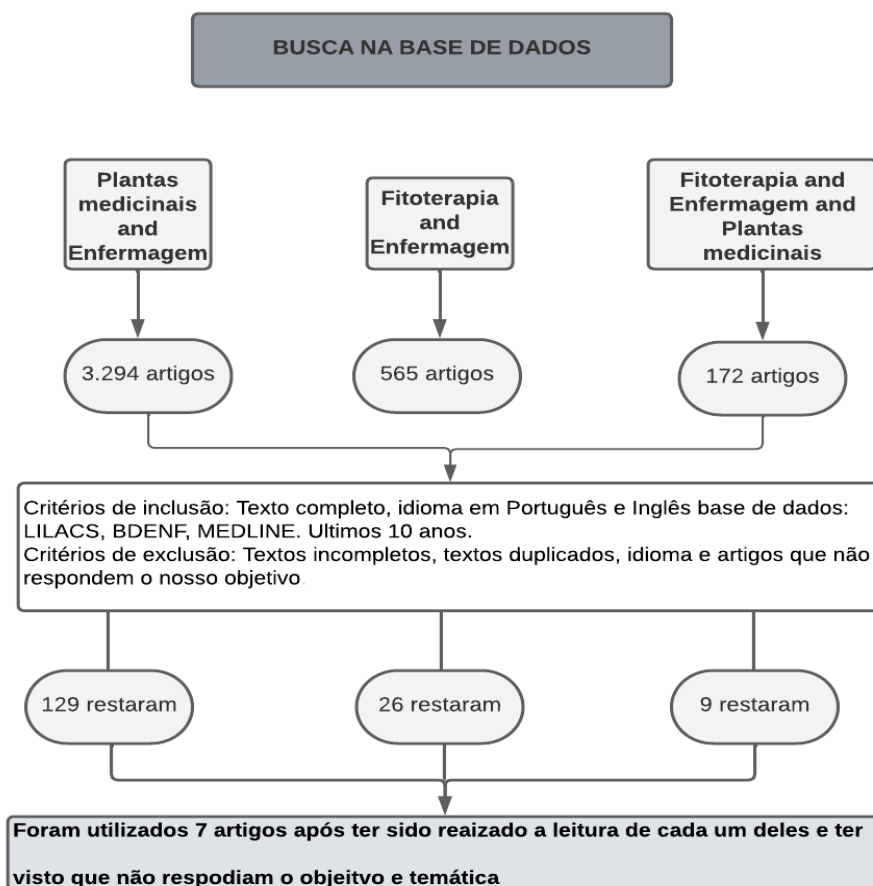
Existem algumas etapas a serem seguidas na construção de uma revisão integrativa da literatura que, segundo Souza *et al.* (2021) são: 1º) Elaboração da pergunta Norteadora; 2º) busca ou amostragem na literatura; 3º) coleta de dados 4º) análise crítica dos estudos incluídos 5º) discussão dos resultados 6º) apresentação da revisão integrativa.

Foi utilizada a seguinte questão norteadora para a realização da pesquisa “Como a enfermagem pode orientar a população sobre o uso correto e consciente de plantas medicinais, visando reduzir os riscos da automedicação?”

Para a segunda etapa amostragem na literatura, foram selecionados os seguintes descritores: Plantas medicinais, fitoterapia e Enfermagem. Os operadores booleanos utilizados na busca da base de dados foi “AND”.

Após isso foram aplicados os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

Critérios de inclusão: Texto completo, idioma em Português e Inglês base de dados: LILACS, BDENF, MEDLINE. Últimos 10 anos.



Critérios de exclusão: Textos incompletos, textos duplicados, idioma e artigos que não respondem o nosso objetivo. Após refinamento, foram selecionados 7 artigos.

Apresentamos a seguir um fluxograma que elucida as etapas aqui descritas.

Figura 1: Fluxograma - Busca de dados e critérios de inclusão/exclusão. Fonte: Autores.

4.2 Resultados

Quadro 1: Resultados extraídos da base de dados.

	TÍTULO\ AUTORES	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
A1	<p>Fitoterápicos e plantas medicinais na prática dos profissionais de saúde em Unidades de Estratégia Saúde da Família.</p> <p>Caboclo <i>et al.</i>, (2022)</p>	<p>Estudo quantitativo, transversal. Com aplicação de questionário.</p>	<p>Verificar o conhecimento dos profissionais de saúde das unidades de estratégia saúde da família (ESF) sobre a prática da fitoterapia como alternativa terapêutica, visando ações futuras com intuito de instruir, conscientizar e capacitar os profissionais em relação ao uso adequado das plantas medicinais e fitoterápicos.</p>	<p>O presente estudo sugere que os profissionais não possuem o conhecimento necessário para a adesão à prática da fitoterapia, existindo a necessidade da introdução de disciplinas e cursos voltados aos profissionais da área da saúde, acerca do tema, uma vez que 88% dos profissionais relatam que não tiveram contato com a fitoterapia e 86% apresentam interesse em se qualificar no assunto.</p>
A2	<p>A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma Revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro.”</p> <p>Ferreira <i>et al.</i>, (2019)</p>	<p>Revisão integrativa da literatura</p>	<p>Analisar evidências científicas relacionadas à atualização de plantas medicinais e fitoterápicos na atuação do enfermeiro.</p>	<p>O conhecimento dos princípios científicos das plantas pelo enfermeiro e o intercâmbio entre o saber científico e o saber popular são relevantes, considerando o uso frequente de plantas com efeito terapêutico à saúde, seus potenciais benefícios e o acesso da população a esses elementos. É necessário incentivo a pesquisa científica contínua e</p>

				capacitação profissional integrando cada vez mais essas práticas ao ensino e pesquisa no meio acadêmico para um melhor atendimento a comunidade
A3	<p>Conhecimento e uso de plantas medicinais pelo enfermeiro na estratégia saúde da família.</p> <p>Varela e Azevedo (2014)</p>	<p>Pesquisa descritiva e qualitativa</p>	<p>Investigar o conhecimento e aplicabilidade de plantas medicinais pelos Enfermeiros da Estratégia de Saúde da família (ESF).</p>	<p>Há uma necessidade premente de abordagem das práticas integrativas e complementares na formação em saúde e de educação permanente em saúde nos serviços. Sugere-se a realização de outras pesquisas no sentido de investigar o perfil de consumo de plantas medicinais na ESF.</p>
A4	<p>O conhecimento de discentes de enfermagem sobre uso de plantas medicinais como terapia complementar.</p> <p>Badke <i>et al.</i> (2017)</p>	<p>Pesquisa qualitativa.</p>	<p>Investigar o conhecimento de discentes de enfermagem sobre o uso de plantas medicinais como terapia complementar nos cuidados à saúde. investigar o conhecimento de discentes de enfermagem sobre o uso de plantas medicinais como terapia complementar nos cuidados à saúde.</p>	<p>Observa-se que as questões que abarcam essa temática requerem uma atuação multiprofissional para que o uso das plantas medicinais seja devidamente protocolado nos estabelecimentos de serviços à saúde. Entretanto, enfatiza-se a atuação dos cursos da saúde, em especial a enfermagem, pois enquanto detentora da responsabilidade de realizar ações de</p>

				cuidado ao usuário de maneira integral, precisa apropriar-se do conhecimento popular aliando-o com o científico. Isso possibilita orientar indicação e uso das plantas medicinais, esclarecendo benefícios e prejuízos que podem ser acarretados quando utilizados para tratamentos e/ou em situações de promoção à saúde.
A5	<p>Uso de plantas medicinais no cuidado à saúde: produção científica das teses e dissertações da enfermagem brasileira</p> <p>Heisler <i>et al.</i> (2015)</p>	Revisão da literatura	Identificar a tendência da produção científica da Enfermagem brasileira, em teses e dissertações, acerca do uso de plantas medicinais para o cuidado à saúde	A qualificação profissional por meio de evidências científicas e do saber popular são fundamentais para a orientação desta prática terapêutica à população. Com esta interlocução de saberes e culturas, os profissionais de enfermagem estimulam maior autonomia no cuidado à saúde da população atendida, favorecendo o fortalecimento SUS.
A6	<p>Significados da utilização de plantas medicinais nas práticas de auto atenção à saúde</p> <p>Badke <i>et al.</i> (2019)</p>	Pesquisa qualitativa do tipo exploratória	Compreender os significados que as pessoas atribuem à utilização de plantas nas práticas de auto atenção em situações de padecimento	O profissional da saúde pode melhorar o atendimento ao se inserir nas realidades locais com o objetivo de estabelecer uma aliança terapêutica com os sujeitos e coletivos sociais que diminua as distâncias entre os saberes acadêmicos e populares. Para evitar esse distanciamento, o profissional deve considerar que a pessoa por ele cuidada tem valores, crenças, hábitos e

				costumes às vezes diferentes do profissional. Sinaliza-se a necessidade de o profissional sustente sua prática em referenciais que permitam uma atitude de coparticipação, respeito e valorização ao conjunto de saberes e experiências, considerando os desejos e necessidades da pessoa cuidada como princípios éticos de cuidar
A7	Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária Szerwieski <i>et al.</i> (2014)	Estudo transversal	Verificar o uso de plantas medicinais por idosos usuários da atenção primária	Ressalta-se a importância de uma orientação correta quanto à toxicidades de algumas plantas, bem como seus benefícios, e a importância do enfermeiro neste contexto já que atua como um promotor da saúde.

Fontes: Autores, 2023.

4.3 Discussões

Segundo Cabloco *et al.* (2022) a realização de educação permanente com os profissionais de saúde é a base para uma melhor comunicação entre paciente e o serviço de saúde, tendo em vista a falta de informação desses profissionais. Ferreira *et al.*, (2019) traz a necessidade de uma educação continuada em relação ao uso das plantas de forma racional e segura, pois, o acesso facilitado da população a essas espécies e a falta de informação dos profissionais de saúde geram uma grande preocupação as instituições de saúde pelos malefícios que esse uso sem conhecimento pode causar.

Por isso Varela e Azevedo (2016) ressaltam que enfermeiro precisa estar atento às contraindicações e efeitos adversos que as plantas medicinais podem oferecer aos usuários, identificando situações que não são recomendadas, procurando esclarecer

a população sobre os malefícios e assim promovendo um uso correto das plantas aos memos.

Badke *et al.* (2017) afirma que existe a necessidade de incorporar temas sobre plantas medicinais nas universidades

Justifica mais uma vez, a necessidade de incorporação do tema nos currículos das universidades para utilização das plantas medicinais, como terapia complementar à saúde, pois o assunto não é discutido claramente nas aulas teóricas e nem praticado durante as atividades em campo de prática, pois a abordagem sobre terapias complementares não está implementada no plano de ensino do curso, mesmo com a existência da resolução do COFEN, a qual concede aos enfermeiros o uso de plantas medicinais como uma de suas especialidades.

Portanto, o estudo realizado por Heisler *et al.* (2015) afirma que ter profissionais qualificados com embasamento técnico científico é de grande valor para a população e para o sus.

A qualificação profissional por meio de evidências científicas e do saber popular são fundamentais para a orientação desta prática terapêutica à população. Com esta interlocução de saberes e culturas, os profissionais de enfermagem estimulam maior autonomia no cuidado à saúde da população atendida, favorecendo o fortalecimento SUS.

Segundo Badke *et al.* (2019) fala sobre a importância que o profissional de saúde tem de melhorar o atendimento ao se inserir nas realidades locais com o objetivo de estabelecer uma aliança terapêutica com os sujeitos e coletivos sociais que diminua as distâncias entre os saberes acadêmicos e populares.

De acordo com Szerwiesko *et al.* (2014) o enfermeiro enquanto educador necessita buscar a capacitação da equipe multiprofissional para atender aos usuários, informando os benefícios que as plantas trazem para os mesmos e despertando o interesse para que consigam desvelar os estigmas sociais quanto ao uso de plantas, e incentivar a busca por conhecimento.

Diante dos artigos apresentado, os autores trazem a necessidade de capacitação da Enfermagem, tendo em vista a necessidade da população de profissionais que estejam prontos para passar informações relevantes, a fim de diminuir os efeitos adversos da automedicação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível identificar que o conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre as plantas medicinais, ainda são escassos, necessitando de uma capacitação urgente deles, para que a população seja beneficiada de profissionais capazes de orientá-las.

O Enfermeiro é um educador em saúde e para promover o uso de plantas medicinais de forma correta, é necessário que o profissional tenha embasamento científico para isso. Podemos analisar através dessa pesquisa a carência de uma educação continuada e permanente para que os profissionais estejam prontos para orientar e educar a população sobre a forma correta de utilizar essas plantas medicinais, evitando assim, os efeitos adversos mais sérios e até mesmo, irreversíveis.

Deste modo, espera-se que essa pesquisa gere reflexões em universidades para que, incluam em suas grades materiais que abordem esse tema tão importante e pouco explorado, formando assim, profissionais completos.

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR. 15 de junho de 2020. **Roda de Conversa sobre Plantas Medicinais**. Disponível em < <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/1118391/FOLHETO-BABOSA.pdf/60ba0eb5-eb74-c766-376a-7ffdfced98e0?t=1652136751165> > Acesso em 20 out 2022

ALMEIDA, Jackson Roberto Guedes da Silva, et al. "Amburana cearensis: uma revisão química e farmacológica." (2010). Disponível em < <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/587> > Acesso em 20 set 2022

ALMEIDA, Mara Zélia de. *Plantas medicinais*. Edufba, 2003. Disponível em < <https://books.scielo.org/id/xf7vy> > Acesso em 19 jun 2023

ALMEIDA, MZ. **Plantas Mediciniais**. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, 221 p. Disponível em < <https://static.scielo.org/scielobooks/xf7vy/pdf/almeida-9788523212162.pdf> > Acesso em 19 set 2022

ALVES, M. F.; MATTOS, F. da S. **O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ATRELADO A ATUAÇÃO EDUCADORA DO ENFERMEIRO**. 2021. Revista científica de Enfermagem. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/529>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

ALVES, Hirisdiane Bezerra; ALVES, Hirisleide Bezerra; PEREIRA, Fábio Rodrigo Araújo. Aspectos químicos e farmacológicos do cumaru (*Amburna cearensis*): um fitoterápico próprio do semiárido. In: **I congresso Internacional da Diversidade do Semiárido**. 2016. Disponível em < https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2016/TRABALHO_EV064_MD1_SA10_ID559_24102016203402.pdf > Acesso em 20 jul 2023

AMARAL BARUZZI, Antônio Claudio et al. Trombose venosa profunda. Profilaxia. **Arq Bras Cardiol**, v. 67, n. 3, 1996.) Disponível em; < <http://publicacoes.cardiol.br/abc/1996/6703/67030013.pdf> > Acesso em 01 jan 2023

ANVISA. 11 de fevereiro de 2021. **Formulário de fitoterápicos**. Disponível em < <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-cap2.pdf> > Acesso em 08 Fev 2023

ARBARÁ, Mariane Aparecida; NEVES, Ana Beatriz Munhoz; RIBEIRO, Eloisa Fernanda de Souza. Processamento de plantas medicinais, 2011. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Agropecuária) - Etec Frei Arnaldo Maria de Itaporanga, Votuporanga, 2011. Disponível em < <http://ric-cps.eastus2.cloudapp.azure.com/handle/123456789/9469> > Acesso em: 15 ago 2023

Badke MR, Barbieri RL, Ribeiro MV, Ceolin T, Martínez-Hernández À, Alvim NAT. Significados da utilização de plantas medicinais nas práticas de autoatenção à saúde. **Rev esc enferm USP**. 2019;53:e03526. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WvKHMJbdGhGZmyTQ3NjvDNB/?lang=pt> > Acesso em 16 jul 2023

BENITEZ, Lisianne Brittes; DA SILVA, Chana de Medeiros; DA COSTA ALVARES, Laura. Utilização da hortelã-pimenta como agente no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). **Scientia plena**, v. 12, n. 12, 2016. Disponível em < <https://www.scientiaplenu.org.br/sp/article/view/2910/1602> > Acesso em 25 set 2023

BENTO, A. V. **COMO FAZER UMA REVISÃO DA LITERATURA: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS**. 2012. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade

da Madeira). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5664211/mod_forum/intro/Como%20fazer%20uma%20revis%C3%A3o%20da%20literatura.pdf?time=1584711916950. Acesso em: 13 novembro 2023.

BIAPINA, W.V.; LEITÃO, B.P.; BATISTA, M.M.; PINTO, D. S. Inserção da Fitoterapia na atenção primária aos usuários do SUS. **Rev. Ciência Saúde Nova Esperança**. Jun, 12(1): p.58-68, 2014

BRANDÃO, AA. (Coord.). Conceituação, Epidemiologia e prevenção primária. In: VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq. Bras. Cardiol. 2010. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/jbn/a/gXhnYZnBKz9XmYgzrVF9Drt/?format=pdf&lang=pt> >

BRASIL. 2009 “**obesidade**” Disponível em < <https://bvsms.saude.gov.br/obesidade-18/#:~:text=A%20obesidade%20%C3%A9%20o%20ac%C3%BAmulo,que%20o%20gasto%20energ%C3%A9tico%20correspondente.> > Acesso em: 18 mar 2023

BRASIL. 2009. **Diabetes**. Disponível em < <https://bvsms.saude.gov.br/diabetes/> >

BRASIL. 21 de setembro de setembro de 2022. **Transtornos de ansiedade podem estar relacionados a fatores genéticos**. Disponível em < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/transtornos-de-ansiedade-podem-estar-relacionados-a-fatores-geneticos> >

BRASIL. A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Secretaria de Ciência, tecnológica e Insumos estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_no_sus.pdf >

BRASIL. **Doenças relacionadas ao trabalho:** Manual de procedimentos para os serviços de saúde. Disponível em < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf > Acesso em 15 mar 2023

BRASIL. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos.** 2006. Disponível em < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf > Acesso em 15 mar 2023

BRASIL. **Práticas Integrativas e Complementares.** Disponível em < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics> > Acesso em: 15 mar 2023

CABOCLO, E. K. D. et al. **Fitoterápicos e plantas medicinais na prática dos profissionais de saúde em Unidades de Estratégia Saúde da Família.** Revista de Ciências Médicas e Biológicas, Salvador, v. 21, n. 2, p. 211 – 217, maio/ago 2022. ISSN 1677-5090. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/47704/27803>> Acesso em: 15 mar 2023

CÂMARA, Michelle. **Anatomia e Fisiologia Humana.** 2014. Disponível em: < https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/60539434/m0dul0_anat0mia_e_fisi0logia_tecnico20190909-34983-ltc93o-libre.pdf?1568066192=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3D2014_1_ANATOMIA_E_FISIOLOGIA_HUMANA.pdf&Expires=1701374230&Signature=OEu6ZKFD6pyDcV1VBKINRvr5MiFeOOEmqhM5G1vnN6am~ty6iysEqwTU-H9WIKJ~za3FTva~Kzuim-shKbbRW7NCjW56TVct6en- >

JNBoMxA~FsZOc~sU0XAabQB3NFeIUitXFEUfi9kJy6NNRcx~v8f92y2~0fYo1oUaKmiP
vkfgX1U4d~6GInvgW~LDtrajyXD1cvB51mmS-lzpphgMjW6HJsrM-
N8WocQTlr7tN0iouH2OiglUiq8Jrurl3pSNsfnXeGP5peIT1pyWwYMhuoKAOwXXezV~tQ
f1FE8zDavEyoHtbP4hTxDL7zl4SS2zlc4K4I8gojrGB3hHGhP4g__&Key-Pair-
Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA > Acesso em: 16 jun 2023

CAMELO-NUNES, Inês Cristina; SOLÉ, Dirceu. Rinite alérgica: indicadores de
qualidade de vida. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 36, p. 124-133, 2010.

Disponível em <

<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/NPCTmSJNLPW77nxBqB5bLRM/?format=pdf&lang=pt>

> Acesso em: 19 set 2023

CANUTO, K. M., SILVEIRA, E. R., BEZERRA, A. M. E., LEAL, L. K. A. M., & VIANA, G.
D. B. (2008). Uso de plantas jovens de *Amburana cearensis* AC Smith: alternativa para
preservação e exploração econômica da espécie. Disponível em <

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/159204> > Acesso Em: 07
set 2022

CASTILLO ARG, RECONDO R, ASBAHR FR, MANFRO GG. Transtornos de
ansiedade. *Rev Bras Psiquiat.* 2000;22(2):20-3. Disponível em <

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7gtB9pZFY6rkh48CLt/?format=pdf&lang=pt> > Acesso
em: 09 out 2022

CEAGESP. "Saiba mais sobre o Maracujá Azedo, o produto destaque da semana no
ETSP

COFEN. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápico**. 29 de janeiro de 2018. Disponível em < <http://biblioteca.cofen.gov.br/politica-e-programa-nacional-de-plantas-medicinais-e-fitoterapicos/> > Acesso em: 05 jul 2023

CORRÊA, Claudia Regina; RODRIGUES, Carlos Manoel Lopes. Depressão e trabalho: revisão da literatura nacional de 2010 e 2014. **Negócios em projeção**, v. 8, n. 1, p. 65-74, 2017. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Carlos-Manoel-Lopes-Rodrigues/publication/320177605_Depressao_e_trabalho_revisao_da_literatura_nacional_de_2010_e_2014/links/59d2eb27aca2721f4369bd3c/Depressao-e-trabalho-revisao-da-literatura-nacional-de-2010-e-2014.pdf > Acesso em: 17 ago 2023

CORRÊA, Maria Cristina Silva Montenegro. Anatomia e Fisiologia. 2016. Disponível em < https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/431/3a_Disciplina_-_Anatomia_e_Fisiologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y >

CRUZ, Alina Louise Araújo. "O impacto da psoríase na autoimagem e sua influência no trabalho." (2016). Disponível em < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1646> > Acesso em: 16 jun 2023

DA CRUZ MONTEIRO, S.; BRANDELLI, C. L. C. 2017. Farmacobotânica: Aspectos Teóricos e Aplicação. Editora Artmed. Disponível em < <https://books.google.com.br/books?hl=pt-> > Acesso em: 16 jun 2023.

DO PRADO, C. E. P. (2016). Estresse ocupacional: causas e consequências. Rev. Bras. Med. Trab,14(3), 285-9 Disponível em: < https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/12/827300/rbmt-v14n3_285-289.pdf > Acesso em: 16 jun 2023

DUARTE, Ida et al. Dermatite de contato Contact dermatitis. **An Bras Dermatol**, v. 75, n. 5, p. 529-548, 2000. Disponível em < https://www.researchgate.net/profile/Ida-Duarte/publication/289187660_Contact_dermatitis/links/586943b908aebf17d3a3a743/Contact-dermatitis.pdf > Acesso em: 17 jun 2023

FERNANDES, Ana Lusia Godoy; STELMACH, Rafael; ALGRANTI, Eduardo. Asma ocupacional. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 32, p. S27-S34, 2006. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/rTq7h9rPgJd576jTdnRwQ9h/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 17 jun 2023

FERREIRA, E. T. et al. **A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma Revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro**. Brazilian Journal of health Review, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 1511 – 1523, may./jun 2019. ISSN 2595-6825. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1383/1260> > Acesso em: 13 nov 2023

FERRARI, T..; MAIA, V..; FELIPE, D. F..; FERRARI, A. FITOTERAPIA, SUSTENTABILIDADE E SAÚDE PÚBLICA: EFEITOS DA CAMELLIA SINENSIS NA PERDA DE PESO. **ENCICLOPEDIA BIOSFERA**, [S. l.], v. 18, n. 38, 2021. Disponível em: < <https://www.conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/5383>. > Acesso em: 5 jul. 2023.

FIRMO, W. da C. A., MENEZES, V. de J. M. de, PASSOS, C. E. de C., DIAS, C. N., ALVES, L. P. L., DIAS, I. C. L., SANTOS NETO, M., & OLEA, R. S. G. (2012). CONTEXTO HISTÓRICO, USO POPULAR E CONCEPÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS. *Cadernos De Pesquisa*. Recuperado de

<http://cajapio.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/746> > Acesso em: 15 abr 2023

FONSECA, Fabiana de Cássia Almeida, et al. "A influência de fatores emocionais sobre a hipertensão arterial." *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* 58 (2009): 128-134. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/CKrxBnS4hMw3dztH9mdjJpJ/?lang=pt> >. Acesso em: 14 abr 2023

FURTADO, R. N. . POTENCIAL FARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 1039–1046, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i9.6912. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6912>. Acesso em: 5 jun. 2022.

GONÇALVES, Jonathan Queiroz; DE MORAIS, Isabel Cristina Oliveira. Uso Terapêutico De Plantas Medicinais E Efeitos Adversos. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 4, n. 2, 2018. Disponível em: < <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/2364> > Acesso em: 08 ago 2023

HAMILTON, William James; HAMILTON, G.; FYFE, F. **Anatomía humana**. Publicaciones Cultural, 1983. Disponível em < https://www.unifac.edu.br/images/materiais_de_apoio/ed_fisica/roteiro_teorico_2014.pdf > Acesso em: 12 set 2022

HEISLER, E. V. et al. **Uso de plantas medicinais no cuidado à saúde: produção científica das teses e dissertações da enfermagem brasileira**. 2015. Revista

Eletrônica de Enfermagem. Disponível em:

https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n39/pt_revision5.pdf. Acesso em: 20 out 2023.

IBIAPINA, Cássio da Cunha et al. Rinite alérgica: aspectos epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 34, p. 230-240, 2008. Disponível em <

<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/Br3nrmVYS4xJTH8NMd3xScP/?format=pdf&lang=pt> >

IDOSAS. 2018. Revista Multidebates. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/116>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

KADDOURAH, S. M. E. H., et al. "Relação entre a ocorrência de dermatite de contato irritativa e o uso dos equipamentos de proteção individual." **Rev. Bras. Med. Trab.** 13.2 (2015): 120-5. Disponível em <

<https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v13n2a10.pdf> > Acesso em: 20 ago 2023

LEAL et al., 09 de janeiro de 2014. Aloe vera: características botânicas, fitoquímicas e terapêuticas. **Arte Médica Ampliada** V 33, N. 4. Disponível em <

<http://abmanacional.com.br/arquivo/b6cd193b5e9142a17b7ef973e1517676e0cd6064-33-4-aloe-vera.pdf> > Acesso em: 12 set 2023

LEMOS, Catiane Maçaira de et al. Alterações funcionais do sistema estomatognático em pacientes com rinite alérgica: estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 75, p. 268-274, 2009. Disponível em <

<https://www.scielo.br/j/rboto/a/3WQdfd4KYDWTqrHYrTLV64M/?format=pdf&lang=pt> >

Acesso em: 30 maio 2023

LENZA, J. B.; VALENTE, J. P.; RONCATTO, G.; ESPINOSA, M. M.; CHIG, L. A. Seleção de porta-enxertos para maracujazeiro-amarelo nas condições da depressão Cuiabana. **UNICIÊNCIAS**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2015. DOI: 10.17921/1415-5141.2009v13n1p%p. Disponível em: < <https://uniciencias.pgsscogna.com.br/uniciencias/article/view/909>. > Acesso em: 3 jul. 2023.

MAIA, Dáfny Pereira. "Psoríase e controle emocional." (2018). Disponível em < <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2721/D%C3%A1fny%20Pereira%20Maia%20-%20Psor%C3%ADase%20e%20controle%20emocional.pdf?sequence=1&isAllowed=y> MARQUES Filho, José. "Flegmasia cerúlea dolens em paciente com lúpus eritematoso sistêmico no puerpério remoto." *Revista Brasileira de Reumatologia* 51 (2011): 514-516. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rbr/a/XVLyQrtLsYk8sCTVsQNKrLF/?lang=pt> > Acesso em: 15 nov 2023

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. **REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM**. 2008. Texto Contexto Enferm, Florianópolis. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

MORAES, Marcio. **Sistema Tegumentar**. 2007. Disponível em < <http://www.aratrends.com.br/tegumentar.pdf> > A

MOTTA, Antônio A. et al. Dermatite de contato. **Rev. bras. alerg imunopatol**, v. 34, n. 3, p. 73-82, 2011. Disponível em < <http://www.sbai.org.br/revistas/vol343/V34N3-ar01.pdf> > Acesso em: 13 mar 2023

NEVES, A. F. et al. **O PODER DAS PLANTAS MEDICINAIS: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA SOBRE A FITOTERAPIA NA VISÃO DE IDOSAS**. 2018. Revista Multidebates. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/116>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

NEVES, C. et al. (2017) **Diabetes Mellitus tipo 1**. Revista Portuguesa de Diabetes. 12 (4): 159-167. Disponível em < <http://www.revportdiabetes.com/wp-content/uploads/2018/02/RPD-Vol-12-n%C2%BA-4-Dezembro-2017-Artigo-Revis%C3%A3o-p%C3%A1g-159-167.pdf> > Acesso em: 16 ago 2023

PALHARIN, L. H. D. C. et al. Efeitos fitoterápicos e homeopáticos da babosa. **Rev. Científ Eletron Agron**, v. 7, n. 14, 2008. < http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/U71PdGToK70xtc4_2013-5-10-12-16-59.pdf > Acesso em: 11 set 2023

PINHEIRO, Anelise Rízzolo de Oliveira; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de; CORSO, Arlete Catarina Tittoni. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. **Revista de nutrição**, v. 17, p. 523-533, 2004. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rn/a/yb5FgzvgCVPZVsxtsNp384t/> > Acesso em: 22 out 2023

PIRIZ, M. A. et al. Uso de plantas medicinais: impactos e perspectivas no cuidado de enfermagem em uma comunidade rural. **Revista eletrônica de Enfermagem** 15.4 (2013). Disponível em < <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/19773> > 27 jan 2023

PREFEITURA DE BOM DESPACHO. **Não consuma plantas medicinais sem indicação de um profissional**. 18 de dezembro de 2018. Disponível em < <https://www.bomdespacho.mg.gov.br/noticias/nao-consuma-plantas-medicinais-sem-indicacao-de-um-profissional/> > Acesso em: 20 set 2022

RA, Brandão Neto. Trombose venosa profunda. **Medicina de emergência: abordagem prática**. São Paulo: Manole, p. 472-80, 2019.) Disponível em: < <https://observatorio.fm.usp.br/handle/OPI/19368> > Acesso em: 12 ago 2023

REGIS FILHO, Gilsée Ivan; MICHELS, Glaycon; SELL, Ingeborg. Lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em cirurgiões-dentistas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 9, n. 3, p. 346-359, 2006. DISPONIVEL EM < <https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v9n3/08.pdf> > Acesso em: 12 ago 2023

SILVA, Kênia de Sousa; SILVA, Eliana Aparecida Torrezan da. Psoríase e sua relação com aspectos psicológicos, stress e eventos da vida. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 24, p. 257-266, 2007. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/3nvdQvRXDXWFFXxTnGrNcdp/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 12 ago 2023

SILVA, M. J. da.; GOMES, M. L. B.; SIQUEIRA, L. da P. Alternative treatment for anxiety based on the medicinal plant *Melissa Officinalis* (lemon balm) - a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e532101422349, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22349. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22349>.> Acesso em: 31 jul. 2023

SIMÕES, Ricardo Santos, and LEANDRO Sabará de Mattos. "**Plantas (Frutos) com Propriedades Medicinais mais utilizadas no dia a dia.**" (2019). Disponível em < <https://anatomia-papel-e-caneta.com/wp-content/uploads/2018/10/Livro-de-plantas-medicinais.pdf> > Acesso em: 21 ago 2023

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. 26 de março de 2007. **O que é ansiedade?** Disponível em < <https://www.endocrino.org.br/o-que-e-diabetes/> > Acesso em: 20 ago 2023

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. **A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS.** 2021. Cadernos da fucamp. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 21 de julho de 2023.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&%3A~%3Atext=A%20#>. Acesso em: 13 nov 2023.

SOUSA, A. A. R. de et al. **A ENFERMAGEM DIANTE DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS PELAS COMUNIDADES.** 2021. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/>

60df75ef-4958-4180-aeb7-51880a883292-a-enfermagem-diante-da-utilizao-de-plantas-medicinais-e-fitotpdf.

SUSSELA, Alex Oliboni, et al. "Hérnia de disco: epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento." *Acta Méd.(Porto Alegre)* (2017): 7-7. Disponível em < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-883477> >

SZERWIESKI, L. L. D.; GARCIA CORTEZ, D. A.; BENNEMANN, R. M.; SILVA, E. S.; CORTEZ, L. E. R. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 19, p. a04, 2017. DOI: 10.5216/ree.v19.42009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/42009>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Tatieli franke tremêa , g.; muller , b.; raquel uhdich kleibert , k.; hermann , a.; matte bertoldi , g.; de fatima colet , c. Constituintes químicos do óleo essencial de rosmarinus officinalis l. **Salão do conhecimento**, [s. L.], v. 7, n. 7, 2021. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaokonhecimento/article/view/21054>. Acesso em: 21 jul. 2023.

TEIXEIRA, Sueli. A depressão no meio ambiente do trabalho e sua caracterização como doença do trabalho. 2007. Disponível em: < https://as1.trt3.jus.br/bd-trt3/bitstream/handle/11103/27332/Sueli_Teixeira.pdf?sequence=1 > Acesso em: 21 jul. 2023

TOMAZZONI, Marisa Ines; NEGRELLE, Raquel Rejane Bonato; CENTA, Maria de Lourdes. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêuta. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p. 115-121, 2006. DISPONIVEL EM < <https://www.scielo.br/j/tce/a/YmDTSJkvRQFB5f7q9YQnL4s/?lang=pt> > Acesso em: 21 jul. 2023

TROVO, M. M., Silva, M. J. P. D., Leão, E. R. (2003). Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 11, 483-489. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rlae/a/grktshrwgpxtFyrBCwXY39N/abstract/?lang=pt> > Acesso em: 09 set 2023

VARELA, D. S. S.; AZEVEDO, D. M. de. CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista de APS**, [S. l.], v. 17, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15291>. Acesso em: 4 nov. 2023.

VITAL, TG; SILVA, I. de O.; PAZ, FA do N. Hipertensão arterial e fatores de risco relacionados ao trabalho: uma revisão da literatura. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 7, pág. E905975085, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.5085. Disponível em: Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5085/4338> > Acesso em: 29 jun. 2023.